

A voz da sabedoria

Estudo 7 – Cuidado com vozes sedutoras (Pv 5.1-23)

As novelas da TV Globo são mundialmente reconhecidas pela qualidade de produção, mas deixam bastante a desejar na questão da criatividade dos roteiros. Um exemplo disso é que praticamente todas as novelas repetem o clichê de uma mulher que escapa de seu casamento infeliz por meio de uma “paixão extramarital”. Em outras palavras: *adultério*. Esse expediente é tão recorrente que ficamos imaginando se é só preguiça artística, ou se há um desejo de normalizar isso na sociedade.

Muitas vezes as pessoas têm racionalizações desculpas para justificar o adultério. Você já ouviu algumas delas? Compartilhe!

(Exemplos: “mas ele traiu ela antes”, “o casamento já não estava bem”...)

O rei Salomão continua a ministrar suas lições ao seu filho, e a todos os inexperientes que queiram aprender a sabedoria (Pv 5.1; 1.4). Essas instruções deveriam ser ministradas desde a mais tenra idade, mas isso não significa que todas elas eram apropriadas para os pequeninos (22.6). Com certeza o tópico da vida sexual era mais indicado para uma idade mais madura.

O sábio rei aborda esse assunto por meio da figura da “mulher-adúltera” (5.3; NVI: “mulher imoral”), também chamada de “estranha” e “alheia” (5.20; 2.16; 7.5; 22.14). Podemos entender estas expressões como: a) uma mulher que não é a esposa do filho, b) a mulher casada com outro marido, ou até mesmo c) uma mulher que não pertence ao povo de Israel e que, portanto, não tinha o temor do Senhor.

Sabemos que esse tema era delicado para Salomão. Afinal, ele mesmo caiu vítima das *mulheres estrangeiras* com quem se casou, e que acabaram levando-o à idolatria (1Re 11.1-9). A urgência com que ele encara a lição fica evidente pela forma como o assunto é retomado e expandido por mais de 70 versículos no Livro de Provérbios!

Ele primeiramente se concentra em desmascarar a estratégia da imoral: *seus lábios destilam favos de mel, e suas palavras são mais suaves do que o azeite* (5.3). Essa mesma característica é mencionada em outras passagens, de forma mais direta e sem metáforas: *ela lisonjeia com suas palavras* (2.16; 6.24; 7.5,21). Normalmente, esperaríamos uma descrição dos *atributos físicos* que tornam essa mulher tão sedutora. Contudo, Salomão sabe que a sedução tem que alcançar primeiramente o nosso coração.

Tal como Eva teve que acolher as mentiras da serpente em seu coração antes de achar o fruto proibido visualmente atraente (Gn 3.6), assim também um homem assistindo um *strip-tease* na tela de seu computador acolhe em seu íntimo pensamentos lisonjeadores a respeito de si mesmo: “eu sou desejado e admirado”, “sou potente e poderoso”, “ela faz de tudo pra mim”. Ainda hoje a prostituição, a pornografia e o adultério sussurram palavras doces e lisonjeiras para capturar o coração insatisfeito de homens e mulheres.

Muitas vezes o sexo ilícito é associado à aparência: a juventude da amante, o decote da prostituta, a forma física das “atrizes” da pornografia. Como você vê essa associação bíblica do sexo ilícito com a lisonja e com o ego? Discuta com os demais.

Porém, isso tudo não passa de mentira e autoengano (5.4): no fim, é amargoso como o *absinto* ou *alosna*, uma planta de onde se extrai uma essência extremamente amarga. E esse é o segundo alerta de Salomão: apesar de prometer delícias, a imoralidade sexual só traz desgosto, pois seu caminho conduz à morte e ao inferno (v.5), à desonra e à ruína (v.9,10), a uma vida frustrada e amargurada (v.11,12).

Além disso (5.15-20), o adúltero troca sua fonte pessoal e particular de prazer (a esposa, no lar) por fontes públicas, onde qualquer um sacia sua sede (as mulheres imorais, nas praças). Que idiota! E, como se não bastasse, se expõe à fúria do marido traído, que vai querer se vingar (6.33-35)! E, mesmo sendo realizada às escondidas (como quartos de motel ou celulares), a imoralidade sexual não pode se esconder de Deus (5.21-23; Hb 13.4).

Por tudo isso, o adultério é o oposto da sabedoria.

O Senhor é testemunha da aliança que fazemos no matrimônio, e requer que a cumpramos com fidelidade e pureza (Mt 2.14; Êx 20.14). Pois assim é o amor dele por nós (Os 2.19,20).

Pare e reflita

Vivemos numa sociedade hipersensualizada! Seja você solteiro ou casado, homem ou mulher, você será tentado em algum momento. Você tem conservado puros os seus olhos e seu coração? Como a percepção de que a sedução sexual mira o nosso ego pode ajudar você a lidar com as tentações nessa área?

Pr. Alceu Lourenço